

Bancários reivindicam aos bancos solidariedade e prioridade às pessoas

Em reunião com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), nesta segunda-feira (6), representantes sindicais bancários da Contraf-CUT, da Fetrafi-RS e do Sindbancários/PoA relataram a situação de calamidade pública que vive o Rio Grande do Sul com as fortes chuvas dos últimos dias. A preocupação com as vidas da população, bem como a preservação e o cuidado com os bancários e bancárias, foi o tom do encontro, convocado às pressas pelo movimento sindical.



Os dirigentes do estado pediram solidariedade por parte dos bancos para que os bancários atingidos possam cuidar das famílias e de suas casas. O secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles, comentou sobre o cenário desolador que atinge 70% dos municípios do estado do Rio Grande do Sul e afirmou ser fundamental uma mensagem de tranquilidade para os bancários que não têm condições de sair de casa. “O foco agora é acolher pessoas, salvar vidas, alimentar, aquecer e dar lugar adequado. Depois começa a reconstrução. Temos relatos de muitos bancários que perderam tudo”, contou o dirigente. “Há gestores pedindo para bancários cujas agências estão alagadas irem para a primeira unidade bancária que tiver aberta, mas o deslocamento nas cidades está prejudicado; há agências insistindo em abrir mesmo sem água, sem luz e sem internet”, completou Salles.

Para o presidente do SindBancários/PoA, Luciano Fetzner, o suporte a nível nacional, demonstrado pela crescente rede de suporte e mobilização, também precisa vir do conjunto dos bancos presentes em peso na reunião virtual. “A situação é muito pior do que imaginávamos que podia ser. Mesmo na capital, que conta com muros, diques e estrutura complexa de proteção, a situação é de colapso. Há municípios inteiros completamente submersos. E as demonstrações de unidade e empatia são fundamentais, nos dão força para continuar o trabalho de resgate e solidariedade feito neste momento”.

Fetzner acredita que uma comunicação uníssona dos bancos para a categoria bancária é o caminho para passar o sentimento de tranquilidade a quem precisa de ajuda e a quem precisa ajudar a família. “Temos muitos colegas em pânico. A meta agora é salvar vidas e recuperar a sociedade, portanto precisamos de tranquilidade para que as pessoas foquem na sua segurança. Entendemos que as instituições financeiras são fundamentais nesse processo de reorganização, tanto para distribuição de recursos quanto para acesso dos clientes a linhas de crédito. Mas, nos preocupa que a necessidade de funcionamento contingencial dos bancos confunda os bancários, que eventualmente pensem que precisam trabalhar, custe o que custar, mesmo sem condições em casa ou com agências sem condições. Precisa ficar claro que só é para trabalhar quem realmente tiver plenas condições e que ninguém será prejudicado”, reiterou o presidente da entidade.

- Leia a matéria completa em nosso site -